



Plano de Estudos

Escola: Escola de Ciências e Tecnologia
Grau: Mestrado
Curso: Arquitetura Paisagista (cód. 635)

1.º Ano - 1.º Semestre

Código	Nome	Área Científica	ECTS	Duração	Horas
PAO9163M	Estudos Visuais	Artes Visuais	3.5	Semestral	91
PAO9164M	Ordenamento da Paisagem I	Artes e Técnicas da Paisagem	11.5	Semestral	299
ERU9165M	Sistemas de Informação Geográfica	Engenharia Rural	2.5	Semestral	65
PAO9166M	Estética da Paisagem	Filosofia	2.5	Semestral	65
PAO9167M	Projecto de Arquitectura Paisagista I	Artes e Técnicas da Paisagem	10	Semestral	260

1.º Ano - 2.º Semestre

Código	Nome	Área Científica	ECTS	Duração	Horas
PAO9169M	Projecto de Arquitectura Paisagista II	Artes e Técnicas da Paisagem	10	Semestral	260
PAO9170M	Ordenamento da Paisagem II	Artes e Técnicas da Paisagem Economia Sociologia	11.5	Semestral	299
PAO9168M	Ética da Paisagem	Filosofia	2.5	Semestral	65

Optativas

Código	Nome	Área Científica	ECTS	Duração	Horas
PAO9579M	Contemporaneidade e Arquitectura Paisagista	Artes e Técnicas da Paisagem	3.5	Semestral	91
PAO9580M	Recuperação de Património Paisagístico	Artes e Técnicas da Paisagem	3.5	Semestral	91
PAO9581M	Discurso e Práticas de Uso da Vegetação em Arquitectura Paisagista	Artes e Técnicas da Paisagem	3.5	Semestral	91
PAO12246M	Estúdio I	Artes e Técnicas da Paisagem	6	Semestral	156
PAO12247M	Estúdio II	Artes e Técnicas da Paisagem	6	Semestral	156
PAO10626M	Avaliação Ambiental	Ciências do Ambiente e Ecologia	3	Semestral	78
PAO10622M	Geobotânica	Ciências do Ambiente e Ecologia	6	Semestral	156
PAO12248M	Planeamento e Gestão dos Sistemas Ecológicos	Ciências do Ambiente e Ecologia	6	Semestral	156
Optativa livre					

2.º Ano - 3.º Semestre

Código	Nome	Área Científica	ECTS	Duração	Horas
PAO9171M	Seminário de Arquitectura Paisagista	Artes e Técnicas da Paisagem	7.5	Semestral	195



2.º Ano - 3.º Semestre

Código	Nome	Área Científica	ECTS	Duração	Horas
Optativas					
Código	Nome	Área Científica	ECTS	Duração	Horas
PAO9579M	Contemporaneidade e Arquitectura Paisagista	Artes e Técnicas da Paisagem	3.5	Semestral	91
PAO9580M	Recuperação de Património Paisagístico	Artes e Técnicas da Paisagem	3.5	Semestral	91
PAO9581M	Discurso e Práticas de Uso da Vegetação em Arquitectura Paisagista	Artes e Técnicas da Paisagem	3.5	Semestral	91
PAO12246M	Estúdio I	Artes e Técnicas da Paisagem	6	Semestral	156
PAO12247M	Estúdio II	Artes e Técnicas da Paisagem	6	Semestral	156
PAO10626M	Avaliação Ambiental	Ciências do Ambiente e Ecologia	3	Semestral	78
PAO10622M	Geobotânica	Ciências do Ambiente e Ecologia	6	Semestral	156
PAO12248M	Planeamento e Gestão dos Sistemas Ecológicos	Ciências do Ambiente e Ecologia	6	Semestral	156
Optativa livre					
Dissertação					
Trabalho de Projecto					
Relatório					

2.º Ano - 4.º Semestre

Código	Nome	Área Científica	ECTS	Duração	Horas
Dissertação					
Trabalho de Projecto					
Relatório					

Condições para obtenção do Grau:

Para conclusão do curso é necessário a aprovação (através de avaliação ou creditação) das seguintes unidades curriculares:

1.º Ano

1.º Semestre:

5 UC obrigatórias num total de 30 Ects

2.º Semestre:

3 UC obrigatórias num total de 24 Ects

UC optativa conforme Opção 1 do quadro n.º 4 num total de 6 ECT

2.º Ano

3.º Semestre:

1 UC obrigatórias num total de 7.5 Ects

UC optativa conforme Opção 2 do quadro n.º 4 num total de 6 ECT

Para obtenção do grau, é necessário também a aprovação na Dissertação, Relatório de Estágio ou Trabalho de Projecto, com um total de 45 ECTS, no 3.º e 4.º Semestre.

Conteúdos Programáticos



[Voltar](#)

Estudos Visuais (PAO9163M)

- .Abordar a Paisagem no contexto das práticas artísticas contemporâneas.
- .Contaminações entre Arte e Arquitectura Paisagista
- .Pensar e reflectir sobre a Paisagem na sociedade contemporânea: preocupações estéticas e éticas.
- .Introduzir e contextualizar os discentes nos conceitos operativos dos diferentes panoramas artísticos e estéticos.
- .Compreensão da Paisagem como motivo, suporte e objecto da criação artística.



[Voltar](#)

Ordenamento da Paisagem I (PAO9164M)

Ordenamento da Paisagem - O processo de ordenamento e gestão do território: introdução às teorias de ordenamento e sua evolução. Conceitos e principais características. Relação ordenamento do território – ordenamento da paisagem. Sistema de ordenamento e gestão do território em Portugal. A componente predominantemente biofísica/ambiental do processo de ordenamento do território.

A legislação, declarações e resoluções relativas ao ordenamento do território; outros instrumentos para a concretização da política de ordenamento. O (des) ordenamento do território em Portugal: as mais significativas questões actuais, factores determinantes e perspectivas futuras. Aspectos particulares e fundamentais da intervenção do arquitecto paisagista no processo de ordenamento e gestão do território.

Estudos de caso desenvolvidos por diferentes grupos de 3 ou 4 alunos. A cada grupo será distribuído um plano de ordenamento (diferenciado quanto a escala e quanto ao contexto) que será objecto de análise, seguida de esboço de propostas alternativas com base em objectivos predefinidos. Estas propostas serão apresentadas oralmente e discutidas por todos os grupos, com comentários e avaliação dos docentes dos restantes módulos.

Módulo I - Características específicas das políticas de ambiente. Interdisciplinaridade. Componente científica dominante. O contacto com o público. O enquadramento internacional. De Estocolmo 1972 à Convenção OSPAR e à Convenção de Sintra. A política comunitária de ambiente. Desenvolvimento sustentável. A Directiva Quadro da água. Novas Directivas. O programa REACH.

A política de ambiente em Portugal depois de 1974. A RAN, a REN e o Ordenamento do Território. Parques, Reservas e Sítios. A integração do Ambiente nas políticas sectoriais. O PNPA. O PN para as emissões de CO2.

Estratégias nacionais de Desenvolvimento Sustentável, Alterações Climáticas, Qualidade do Ar e da Água, Gestão dos Resíduos, Conservação da Natureza. Problemas transnacionais.

Módulo II - Efeitos das políticas agrícolas e florestais no desenvolvimento do território. Alterações na paisagem do meio rural introduzidas pela PAC. O papel das actividades agro-florestais na criação de emprego e rendimento.

Módulo III - O funcionamento espacial da Economia. A teoria económica regional. As dinâmicas territoriais, a reorganização e reformulação dos territórios locais e regionais. Método e técnicas de análise espacial. O sistema nacional de política regional e as diferentes políticas de planeamento e ordenamento territorial. A Política Regional da União Europeia.

Programa e Calendarização

Universidade de Évora
Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento
Curso de Mestrado em Arquitectura Paisagista

Ordenamento da Paisagem I
2015/2016

Programa
Trabalho Prático (1.º Exercício)

Análise e Discussão de Instrumentos de Gestão do Território

O trabalho prático será realizado em grupos de três alunos.

Temas

Grupo 1 – PROT Alentejo
Grupo 2 – PDM Castelo de Vide
Grupo 3 – POOAP Póvoa e Meadas
Grupo 4 – POAP PNSSM Plano de Ordenamento do Parque Natural da Serra de S. Mamede
Grupo 5 – PGBH – Plano de Gestão da Bacia Hidrográfica do Tejo

http://www.dgterritorio.pt/sistemas_de_informacao/snit/instrumentos_de_gestao_territorial_em_vigor_snit_/acesso_simples/

Calendário

4 de Novembro a 7 de Dezembro de 2015 – Apresentação de cada um dos Planos, Última aplicação em 7/05/2016
dúvidas

9 de Dezembro de 2015 – Entrega final e apresentação e discussão dos trabalhos.



[Voltar](#)

Sistemas de Informação Geográfica (ERU9165M)

O programa da uc de SIG, do mestrado de AP, consiste na elaboração de um projecto SIG dividido nos seguintes itens:

- 1 - Objectivos do projecto e questões centrais a resolver.
2. Metodologia do projecto.
3. Dados do projecto.
- 4 . Analise e discussão dos resultados do projecto.
4. Analise e avaliação do rigor associado ao projecto.
5. Apresentação do projecto.

[Voltar](#)

Estética da Paisagem (PAO9166M)

Estética da Natureza – Os dois ilimitados da 3ª Crítica kantiana: a forma reflexionante “sem fim” do belo, o informe e o disforme sublimes. O juízo estético como “livre jogo das faculdades” do sujeito e o belo natural como promessa de reconciliação. Fenomenologia do espaço estético: o “espaço de imagem” (J. Gil) e o “entrelace” Visível / Invisível (Merleau-Ponty) de Cézanne a Kurosawa. T. Adorno: dialéctica e irreducibilidade de belo artístico e belo natural. A esteticidade da Paisagem enquanto experiência vital. A estética da materialidade e da vivência da Paisagem em oposição à esteticidade artística.

[Voltar](#)

Projecto de Arquitectura Paisagista I (PAO9167M)

Conservação da Natureza e da Paisagem. Áreas Protegidas. Rede Nacional de Áreas Protegidas. Funções e Benefícios de um Sistema de Áreas Protegidas. Áreas Protegidas no âmbito da cooperação internacional: Reservas da Biosfera e Sítios do Património Mundial. Conceitos de Recreio e Paisagem de Recreio. Impactes das Actividades de Recreio na Paisagem. Planeamento do Recreio e Princípios básicos de concepção de espaços de recreio na paisagem rural e periurbana. Importância dos “Greenways” – Corredores Verdes Multifuncionais – no uso do território para recreio.O Processo de Avaliação de Impacte Ambiental. Conceito, Legislação e Procedimentos. Indústria e Paisagem. Problemas, planeamento e integração paisagística de indústrias, estruturas e infra-estruturas. A estrada e a paisagem.Elaboração de uma proposta, a nível de estudo prévio, com base na caracterização e avaliação de uma paisagem rural / peri-urbana com vista à sua valorização paisagística, ecológica e estética, articulação funcional e aproveitamento lúdico, cultural e didáctico cumprindo os objectivos de: Conservação da natureza, da paisagem e dos valores culturais, integração paisagística de infra-estruturas, integração e valorização do património natural e cultural, recuperação ecológica e paisagística de cursos de água, zonas húmidas, albufeiras, etc. reabilitação de áreas degradadas



[Voltar](#)

Projecto de Arquitectura Paisagista II (PAO9169M)

Serão enfatizados técnicas e métodos de intervenção na paisagem e sua representação ao nível:

- da modelação de terreno, perfis, cálculo de volume de terras, implantação altimétrica e planimétrica;
- da compreensão do sítio e do seu contexto de forma a estabelecer uma rede sustentável de drenagem superficial, interna e de rega;
- do estudo dos materiais de construção, suas propriedades, aplicações e adequação a diferentes situações;
- da aplicação da vegetação dos diversos estratos (arbóreo, arbustivo e herbáceo) relativamente à seleção, distribuição e plantação adequada das espécies vegetais propostas;
- do desenho e pormenores de construção nomeadamente de terraços, escadas, rampas, muros e outras estruturas da paisagem;
- da correcta elaboração de uma memória descritiva, caderno de encargos, medições e orçamentos.

Projetos de Arquitectura Paisagista II - Mestrado Ano Letivo 2015 / 2016 – Semestre par “PROJETO PARA OS ESPAÇOS VERDES DO COMPLEXO DE PISCINAS, NO BAIRRO DE SANTA LUZIA, EM ÉVORA”. Área de Intervenção, Contextualização, Objetivos e Programa Numa lógica de expansão da cidade de Évora, nomeadamente para o setor nascente, prevê-se o aparecimento de um conjunto de equipamentos desportivos e de lazer, que potenciem a saúde e o bem-estar das populações. Na área de confluência entre os bairros de Nossa Senhora da Saúde, de Santa Luzia, Bairro Garcia da Resende e zona da Nau, existem atualmente alguns equipamentos desportivos, nomeadamente o Pavilhão Desportivo da Universidade de Évora e o Complexo Desportivo do Sport Lisboa e Évora. Num exercício meramente académico, pretende-se agora para a mesma zona, a concretização de um complexo de piscinas que venha contribuir para a constituição de um núcleo funcionalmente mais consistente, que potencie uma maior utilização e mais efetiva vivência ativa, por parte dos residentes dos bairros envolventes. Nesse sentido foi pensada uma solução arquitetónica para o novo complexo, que engloba o conjunto edificado de apoio e suporte, bem como toda a área exterior pavimentada de implantação dos 3 tanques. O projeto de arquitetura deverá ser integralmente respeitado, tanto nas suas componentes programáticas, como nas soluções funcionais, espaciais e construtivas (estruturais e materiais) - ver projeto de arquitetura em anexo. Como complemento a este conjunto edificado, propõe-se o desenvolvimento da solução de Espaços Exteriores para o novo complexo de piscinas, que considera uma zona vedada de acesso condicionado, e uma zona envolvente de acesso livre. Dever-se-ão ter por base as seguintes questões programáticas: 1 - A solução para o recinto vedado no interior do complexo, deverá englobar: a) – Uma área exterior de esplanada para apoio ao bar; b) – Uma pequena área de recreio infantil; c) – Uma área de solário; d) – Uma ou várias estruturas de ensombramento; e) – Uma solução de delimitação e de acesso condicionado entre a área de implantação dos tanques e o espaço exterior envolvente. f) – Uma solução de delimitação do recinto das piscinas (área de acesso condicionado) com a envolência direta. 2 – A solução para a envolência exterior ao complexo, deverá englobar: a) – A redefinição do traçado e perfis do arruamento entre a antiga linha de caminho de ferro e a nova rotunda prevista. b) – Uma solução de circulação automóvel para acesso ao complexo das piscinas, incluindo zonas de estacionamento (com capacidade para 65 veículos ligeiros + 4 veículos ligeiros para deficiente + 2 autocarros), zonas de serviços e ligações ao arruamento existente. c) – Todo o sistema de circulações pedonais de acesso ao conjunto edificado; d) – A introdução de um elemento de água. 3 – A solução deverá ainda integrar soluções relativas a mobiliário e equipamento urbano, a sinalética, e a iluminação pública. 4 - A área de intervenção está definida, a implantação planimétrica do edificado está já aferida bem como a cota de soleira do edifício na zona da entrada principal, que corresponderá à cota 251.90 PAP II – 2015/16 Página 2 de 3 Metodologia Numa primeira fase, pretende-se que os alunos desenvolvam uma solução de projecto, ao nível do estudo prévio, que os vincule a uma proposta que deverá contemplar os aspectos programáticos acima referidos, sendo no entanto possível a adição de outros, que os alunos entendam adequados. A segunda fase de trabalho, eventualmente dispersa no tempo, corresponde à pesquisa e registo de materiais e técnicas construtivas em contextos e a escalas diversificadas, fruto de conhecimentos já adquiridos e agora incrementados com investigação complementar e paralela, bem como através da informação recolhida em viagens de estudo que se pretendem realizar. Pretende-se que a informação recolhida constitua uma base de dados válida e referencial, que possa constituir um estímulo para o processo criativo, ao nível do detalhe construtivo. Numa terceira fase, os alunos deverão aplicar à solução geral apresentada, todos os temas fundamentais que serão desenvolvidos ao nível de projecto de execução. Os temas a aplicar a este exercício serão a modelação de terreno, implantações, os pavimentos, a drenagem, as plantações, a rega, a iluminação, o mobiliário e equipamento urbano, e os detalhes construtivos de todas as estruturas / equipamentos que integrem a proposta apresentada. Deverão por isso os alunos explorar exaustivamente estes pontos, com base nos conhecimentos adquiridos anteriormente, e aplicá-los à solução geral definida não só numa perspectiva de resolução técnica inerente a cada tema, mas também na utilização destas ferramentas enquanto elementos de composição do espaço, nas suas valências formais, funcionais, estéticas, etc. Bases de trabalho fornecidas - Levantamento aerofotogramétrico do setor da cidade onde se insere a área de intervenção (escala 1:1000, 1:500, 1:200). - Projeto de arquitetura do conjunto edificado – fase de projeto de execução - (plantas de piso e de cobertura, cortes e alçados). - Fotografia aérea Todos os elementos cartográficos são fornecidos em formato digital, sendo alguns deles fornecidos em papel. Calendarização O desenvolvimento deste trabalho pressupõe a adopção de vários momentos, a saber: 1º momento – aulas 1 e 2 – apresentação da disciplina. Definição de grupos de trabalho. Apresentação do projeto. Definição de objectivos. Discussão dos elementos programáticos. Análise do projecto de arquitectura. Visita ao local. Processo de análise. 2º momento – aulas 3 a 12 – desenvolvimento da solução conceptual, ao nível de estudo prévio. 3º momento – aula 13 – formal do processo de estudo prévio (dia 02MAI2016). 4º momento – aula13 – (avaliação - peso 1) apresentação e vinculação a uma solução de estudo prévio (dia 03MAI2016). 5º momento – aulas 14 a 40 – desenvolvimento da fase de projecto de execução. 6º momento - entrega formal do processo da viagens de estudo (dia 20JUN2016) –



[Voltar](#)

Ordenamento da Paisagem II (PAO9170M)

Ordenamento da Paisagem – Desenvolvimento de um trabalho de síntese que consistirá em estudos de caso desenvolvidos por diferentes grupos de alunos, apresentados oralmente e discutidos por todos os grupos, com comentários e avaliação dos docentes dos diversos módulos.

Módulo I - A paisagem turística rural e urbana. A paisagem como recurso turístico. Paisagens artificiais criadas pelo turismo. Turismo, imagem e paisagem. Olhar do turista e consumo visual da paisagem.

Módulo II - Agentes e dinâmicas de transformação urbana. O sistema urbano nacional. Dinâmicas territoriais. Regulação urbanística e políticas urbanas no Portugal recente e perspectivas para o futuro.

Módulo III - Lugar dos recursos naturais nas diferentes perspectivas sócio-económicas. Utilidades individuais e economia do bem-estar. Perspectivas tradicionais e não tradicionais da evolução. Desenvolvimento económico sustentável e integrado com a problemática ambiental.

Programa e Calendarização

Ordenamento da Paisagem II

Ano Lectivo 2015 / 2016 – Semestre Par{\}newline

Objectivos da Unidade Curricular

Pretende-se capacitar os futuros arquitectos paisagistas para intervirem no processo de ordenamento do território, inseridos em equipas técnicas interdisciplinares. Para além de conseguirem lidar com as questões mais directamente ligadas à paisagem, os alunos devem adquirir competência para aplicarem uma visão holística ao ordenamento espacial, nos seus vários níveis. Em complemento do que já se desenvolveu na unidade Ordenamento da Paisagem I, destacam-se aqui as questões relativas ao turismo, às políticas urbanas, à economia do ambiente e dos recursos naturais, bem como às dinâmicas dos espaços rurais.

Avaliação Contínua

Cada um dos módulos em que se divide esta unidade curricular tem uma avaliação independente, que se seguirá imediatamente à leccionação do módulo.

O Módulo III (Economia dos Recursos Naturais) será avaliado de acordo com o docente responsável pelo módulo.

O Módulo II (Políticas Urbanas) será avaliado em conjunto com o módulo de Trabalho de Síntese.

O Módulo I (Turismo e Paisagem) será avaliado de acordo com a docente responsável pelo módulo.

Para além da média positiva, para aprovação na unidade curricular são exigidas as seguintes notas mínimas:

Trabalho de Síntese – 10 valores

Módulo I, II e III - 8 valores.

No caso de insucesso através da avaliação contínua e desde que o aluno obtenha uma classificação positiva no trabalho de síntese, poderá apresentar-se a exame final na época de recurso (e/ou na época especial, se estiver nas devidas condições).

Exame Final

O exame constará de uma prova escrita e de uma prova oral, abrangendo o conteúdo de todos os módulos (incluindo o trabalho desenvolvido). A classificação final será correspondente à média das provas escrita e oral.

Trabalho de Síntese

O trabalho a desenvolver resulta de uma proposta de colaboração conjunta entre a organização “Pé de Xumbo”[1], no âmbito do Festival Andanças[2] (ver <http://www.andancas.net/2016/pt/>), a Universidade de Évora (estudantes e docentes) e a Universidade de Ostwestfalen-Lippe, na Alemanha (estudantes e docentes).

O “Andanças” ocorre durante uma semana (a 1ª de Agosto) na Barragem de Póvoa e Meadas sendo necessário a implantação de uma série de estruturas (ainda que na sua maioria efémeras) para o seu acontecimento. É neste sentido que os estudantes de Arquitectura Paisagista (portugueses e alemães) são desafiados para intervir. A Universidade de Évora numa 1ª fase, a uma escala maior e mais abrangente, ao nível do reconhecimento de potencialidades e fragilidades e ao nível ordenamento e do planeamento do uso do solo e funções adequadas. A Universidade alemã numa segunda fase ao nível da operacionalização do projecto em si.

Com este objectivo decorreu a UC de OP I, com o reconhecimento, interpretação e caracterização da paisagem onde se insere a Barragem de Póvoa e Meadas, a uma escala muito abrangente. Foram estudados e estão agora apreendidos todos os IGT's que regulam esta paisagem, assim como a paisagem a montante e a jusante, assim como todas as políticas e articulações com a sua envolvente, quer a mais próxima quer a mais distante.

Estamos agora em condições para poder intervir, e responder com um conhecimento maior na área do ordenamento da paisagem, em termos ecológicos, culturais, mas também económicos e sociais, ao desafio que nos é colocado.

É objectivo das instituições que tutelam o espaço envolvente, em particular da Câmara Municipal de Castelo de Vide e da Associação PédeXumbo/Festival Andanças:

- A remodelação das casas dos técnicos existentes na Barragem e a criação/reconversão de uma delas de um/num Centro de Interpretação Ambiental.

- A (des)localização de um dos parques de caravanismo existente. Existem 2, um deles reconhecido e integrado nas rotas turísticas.

- A criação de áreas de sombra na área do festival. Página 7 de 10

- A criação de um novo espaço que possa albergar a população flutuante do festival (no local de localização do antigo "parque de caravanismo", através de uma intervenção sustentável, que busque inspiração eventual nas estruturas dos “safurdões” (estruturas circulares em pedra colmo e materiais perecíveis que era utilizados tradicionalmente na área), assim como a criação



Voltar

Ética da Paisagem (PAO9168M)

As tradições culturais e as noções de natureza e de ambiente. A historicidade do sentido ocidental da totalidade biofísica:

1. O kosmos antigo: harmonia e caoticidade entre o microcosmo humano e a totalidade cósmica. A ética, a estética, a lei e a religião natural, dos pré-socráticos a Lucrecio.
2. O mundus medieval: o sagrado, a matéria e o humano, de S.to. Agostinho a Buridan. Os limites da ecúmena e os loci imaginários.
3. O universus moderno, do Renascimento ao século XIX; da Utopia ao domínio da Natureza. A emergência das ciências aplicadas e a transformação técnica da realidade.
4. O ambiente contemporâneo: As consequências ecológicas da tecnologia e emergência do ciber mundo. A urbanização global e as mudanças climáticas. A ética ambiental contemporânea; desenvolvimento económico e sustentabilidade; as possibilidades de um novo paradigma: do domínio ao respeito e à responsabilidade e as suas limitações. Uma ética para a paisagem contemporânea, a ética da contemplação

Voltar

Contemporaneidade e Arquitectura Paisagista (PAO9579M)

Surge no final dos anos noventa nas áreas das ciências e da arte da paisagem um discurso e uma prática, multidiscursivo, muito focados na consciência ecológica, ambiental, que se considera como base preferencial de reflexão prospectiva para a compreensão dos problemas económicos, sociais técnicos que uma visão integradora holística da contemporaneidade necessita, e capaz de definir uma agenda política comum para a resolução daqueles problemas.

A Arquitectura Paisagista surge aqui como o conhecimento, a disciplina e a prática, que procura através da sua especificidade integradora, holística, sistémica e sintética, contribuir para a resolução daqueles problemas com base num modus operandi que desenha paisagens económica, social, ecológica e esteticamente equilibradas.

Exemplo deste novo olhar é o conceito de Landscape Urbanism, Green Urbanism, e cidades sustentáveis.

Desta forma é, hoje em dia, aceite internacionalmente que a escala de trabalho e o âmbito de acção da arquitectura paisagista surjam como um laboratório ideal para trabalhar concretamente e estabelecer a interligação e a relação com e entre as diversas e heterogéneas dimensões (económicas, sociais, ecológicas, técnicas políticas e estéticas) que estão necessariamente implicadas no conceito de sustentabilidade.

Estes conteúdos programáticos serão abordados segundo os seguintes temas:

- Contextualização, no tempo e no espaço, do discurso e da prática da arquitectura paisagista.
- Resposta teórica e prática que a Arquitectura Paisagista oferece às questões da actualidade, nomeadamente:
- Homogeneização versus singularidade
- Paisagens de consumo versus paisagens sustentáveis; consumo de paisagens versus fruição da paisagem
- Compactação do tempo e do espaço versus progressão evolutiva; temporalidade artificial versus temporalidade natural
- Individuo versus comunidade; espaço privado versus espaço público; intolerância versus inclusividade
- Fragmentação versus continuidade

Programa

Neste ano letivo o programa será o desenvolvimento de projetos de arquitetura paisagista em conjunto com as comunidades e surgem como resposta a desafios colocados pelas mesmas.

Assim serão desenvolvidos os seguintes projetos:

Projeto para espaço aberto do Bairro dos Museus em Cascais - em colaboração com os estudantes do ensino básico de Cascais e com a Câmara Municipal.

Projeto de espaço aberto da Cátedra de Energias Alternativas, na Mitra - em colaboração com a equipa da Cátedra.

Projeto para jardim e "parque das famílias", no Mosteiro de N^a Sr^a do Rosário no Couço - em colaboração com a monjas de Belém.



[Voltar](#)

Recuperação de Património Paisagístico (PAO9580M)

Explora-se a dimensão cultural, fenomenológica e estética que a paisagem apresenta.

A paisagem enquanto representação cultural: as paisagens da produção, da protecção, do simbólico, e do lúdico.

Definição nível conceptual, tipológico dos espaços que participam do universo do património paisagístico.

Estes conteúdos programáticos serão abordados segundo os seguintes temas:

- A Dimensão Identitária da Paisagem
- A Dimensão Patrimonial da Paisagem (Cultural e Natural)
- Recuperação de Paisagens
- Evolução de Conceitos
- Perigos que Ameaçam a Integridade dos Jardins Históricos
- Filosofia e Metodologia da Recuperação dos Jardins Históricos
- Apresentação e discussão de Planos de Recuperação
- Quadro Normativo nacional e internacional

[Voltar](#)

Discurso e Práticas de Uso da Vegetação em Arquite... (PAO9581M)

O retorno a um discurso ecológico na prática da arquitectura paisagista na última década determinou uma nova linguagem do sistema da vegetação ao nível do desenho da paisagem. Representativo desta mudança é a obra de Piet Oudolf, Michel Desvigne, Gille Clément, Adriasan Geuze, Michel Courajoud, James Corner, Nigel Dunnett, James Hitchmough, Anna Jorgensen, bem como as propostas para o aterro sanitário de Fresh Kills (James Corner) e para a Ilha do Governador, em Nova Iorque. Este conteúdo programático será abordado a partir dos seguintes temas.

- Contextualização no espaço e no tempo das diferentes tipologias de parque e jardim no âmbito do sistema da vegetação.
- Discurso, métodos e prática do sistema da vegetação no âmbito da sustentabilidade do desenho da paisagem.
- Análise de estudos de caso.

[Voltar](#)

Estúdio I (PAO12246M)

1. Metodologia de projeto, o lugar e programa de intervenção, estratégias de projeto, tipologias de espaço e características do projeto e do desenho da paisagem;
2. Relações entre organização funcional, definição física e estrutura global (natural e cultural): espaços, percursos e limites; vegetação, topografia, água e elementos inertes;
3. Uso de ferramentas (desenho livre e técnico, maquetas, apresentação em painel e oral).

[Voltar](#)

Estúdio II (PAO12247M)

Caraterização e síntese da estrutura e morfologia da paisagem através da identificação dos seus diversos componentes biográficos: de base ecológica (sistema hidrológico, geomorfológico, bioclimático e vegetal, capacidade agrícola e florestal, capacidade de uso do solo) e de base cultural, sócio afetiva e histórica (legislação, ideologias, tecnologia, experiência emocional, signos).



[Voltar](#)

Avaliação Ambiental (PAO10626M)

1. Conceito de Avaliação Ambiental - conceito de Ambiente, conceito de Avaliação, o contexto da Avaliação Ambiental - o ciclo de projecto, planeamento e gestão
2. O conceito de Avaliação Ambiental no quadro do conceito de sustentabilidade - Avaliação ambiental como processo de endogeneização de custos ambientais
3. O enquadramento legislativo da Avaliação do Impacte Ambiental: Legislação nacional e comunitária.
4. Fases do Processo de AIA: screening, scoping, EIA (Situação referencia, Avaliação de impactes e mitigação), DIA, Pós-Avaliação (monitorização e auditorias); Participação pública
5. Metodologias para a avaliação e predição de impactes. Impactes sectoriais. Agregação de impactes. Medidas de Mitigação.
6. Certificação e auditoria
7. Análise de Risco. Ultraje
8. Principais tipos de Impactes nos sistemas biofísicos
9. Impactes sectoriais na flora e vegetação e habitats.

[Voltar](#)

Geobotânica (PAO10622M)

Factores ecológicos que influenciam a adaptação e repartição das plantas e fitocenoses
Bioclimatologia e Biogeografia
Métodos de estudo da vegetação (metodologia fitossociológica) e análise das comunidades vegetais
Paisagem Vegetal (Fitossociologia Integrada): Séries e Geosséries
Gestão e Conservação do Património Vegetal
Fitossociologia Aplicada
Recuperação e valorização de áreas degradadas: estudo de casos particulares

[Voltar](#)

Planeamento e Gestão dos Sistemas Ecológicos (PAO12248M)

PROCESSOS DE GESTÃO DE SISTEMAS ECOLÓGICOS

Os processos de gestão; Organização/administração; Planeamento/ordenamento; Projecto; Instalação/ implementação e execução; Manutenção/ conservação; Monitorização/ fiscalização; Divulgação e Sensibilização;

GESTÃO DE ÁREAS DE INTERESSE ECOLÓGICO

Os conceitos de gestão em áreas de interesse ecológico; Noções de desenvolvimento sustentável; Sistema nacional de Áreas Protegidas; Sítios Natura 2000.

MODELOS DE GESTÃO DE SISTEMAS ECOLÓGICOS

Planos de Gestão Ambientais e Planos de Gestão Florestais. Critérios de avaliação utilizados em Áreas protegidas (Conceitos, raridade, diversidade, fragilidade, estabilidade, critérios culturais e de planificação e gestão); Áreas tampão; A gestão pelo fogo e pastoreio; Estruturas de activação biofísicas (corredores ecológicos); Definição de áreas a conservar, recuperar/regenerar e a usufruir. Valores florísticos e fitogeocénóticos; Capacidade de regeneração; Gradientes de equilíbrio e Riscos de Instabilidade, incêndio e infestação/invasão de espécies vegetais e animais exóticos.

[Voltar](#)

Seminário de Arquitectura Paisagista (PAO9171M)

Novas áreas de reflexão, novas abordagens interdisciplinares, novas interpretações sobre a Paisagem e sobre o complexo tecido de relações que abrem outros campos de conhecimento.